

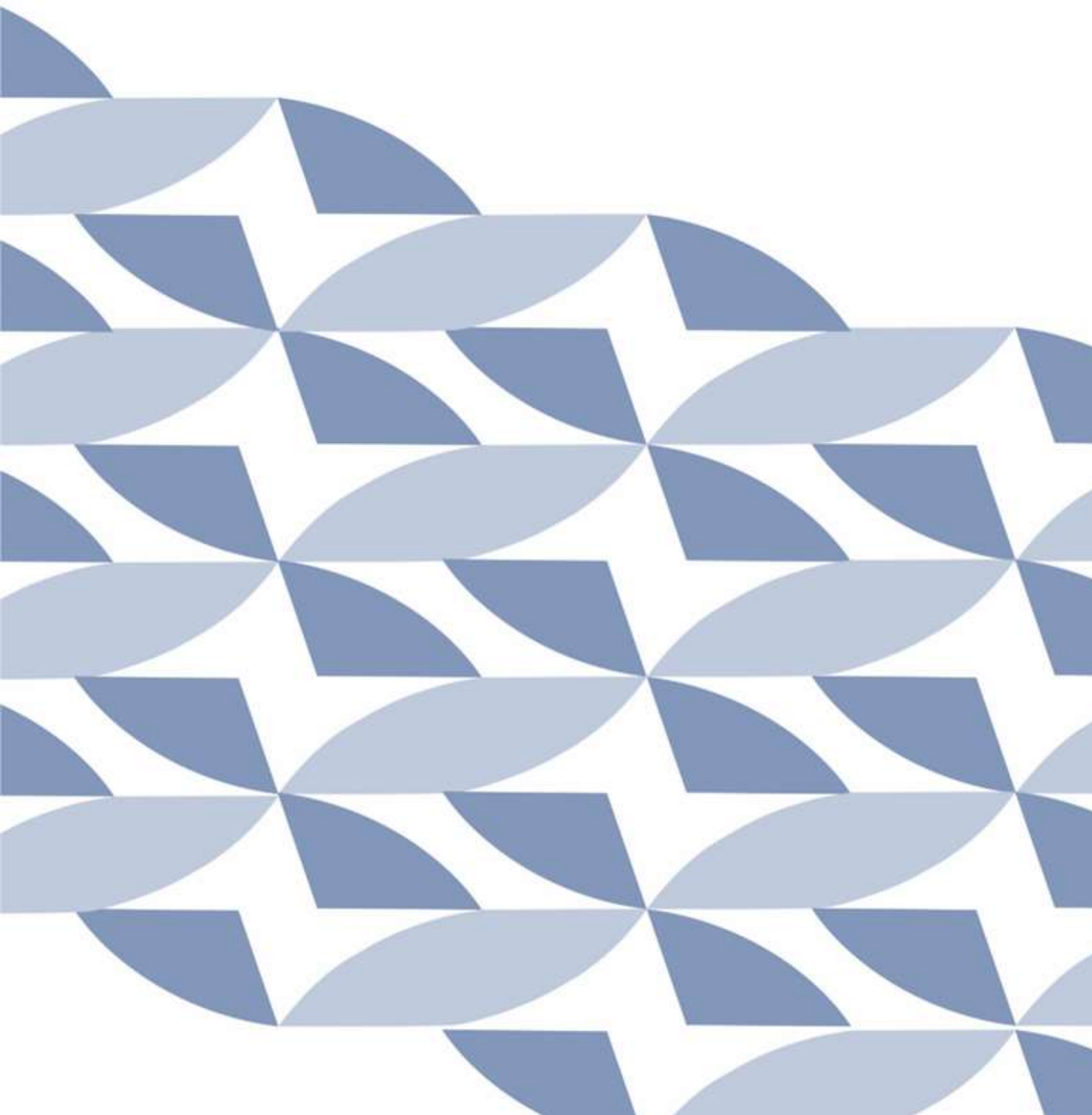


Ministério da Educação
Centro Federal de Educação Tecnológica
Celso Suckow da Fonseca – Cefet/RJ
UnED Itaguaí



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO

2023



Projeto Pedagógico
CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA SUBSEQUENTE AO
ENSINO MÉDIO

Itaguaí, março de 2023

Estrutura Organizacional

Diretorias Sistêmicas e Chefias pertinentes do *UnED Itaguaí*

Diretor-Geral

Maurício Saldanha Motta

Vice-Diretora-Geral

Gisele Maria Ribeiro Vieira

Diretor de Ensino

Roberto Carlos da Silva Borges

Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação

Ronney Arismel Mancebo Boloy

Diretora de Extensão

Renata da Silva Moura

Diretora de Administração e Planejamento

Bianca de Franca Tempone Felga de Moraes

Diretor(a) de Gestão Estratégica

Célia Machado Guimarães e Souza

Diretor da UnED Itaguaí

Daduí Cordeiro Guerrieri

Gerência Acadêmica da UnED Itaguaí

Joanes Silva Dias

Gerência Administrativa da UnED Itaguaí

Ana Carolina Pires dos Santos

Coordenador do Curso Técnico em Logística Subsequente ao Ensino Médio da UnED Itaguaí

Rogério Pires dos Santos

Índice

1 - APRESENTAÇÃO.....	6
2 - A INSTITUIÇÃO.....	7
2.1 - Breve Histórico.....	7
2.2 - Inserção Regional.....	8
2.3 - Filosofia, Princípios, Missão e Objetivos.....	10
2.4 - Gestão da Instituição.....	11
2.5 - Gestão da Unidade Itaguaí.....	13
3 - DADOS DO CURSO.....	14
3.1 - Denominação.....	14
3.2 - Modalidade.....	14
3.3 - Habilitação.....	14
3.4 - Titulação Conferida.....	14
3.5 - Ano de início do funcionamento do Curso.....	15
3.6 - Tempo de Duração.....	15
3.8 - Carga horária mínima (MEC).....	15
3.9 - Ato Autorizativo de funcionamento.....	15
3.10 - Regime Acadêmico.....	15
3.11 - Número de vagas oferecidas.....	15
3.12 - Turno de oferta.....	15
3.13 - Endereço.....	15
3.14 - Forma de Ingresso.....	15
3.15 - Horário de Funcionamento.....	16
3.16 - Gestão.....	16
4 - CONCEPÇÃO DO CURSO.....	16
4.1 - Justificativa e Pertinência do Curso.....	16
4.2 - Projeto Pedagógico.....	17
4.3 - Finalidade e Objetivos do Curso.....	17
4.4 - Perfil do Egresso.....	18
4.5 - Competências, Habilidades e Campo de Atuação.....	19
4.6 - Avaliação do Curso.....	21
5 - ESTRUTURA CURRICULAR.....	21
5.1 - Organização Curricular.....	21
5.2 - Matriz Curricular.....	21
5.3 - Estágio Supervisionado.....	23
5.4 - Ementas.....	23
5.5 - Procedimentos Didáticos e Metodológicos.....	23
5.6 - Sistema de Avaliação.....	24
5.7 - Frequência.....	25
6 - INFRAESTRUTURA DO CURSO.....	25
6.1 - Corpo Docente.....	25
6.2 - Instalações Gerais.....	27

6.3 - Instalações Específicas	27
6.4 - Biblioteca.....	31
6.5 - Acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida...	31
7 - ATIVIDADES ESTUDANTIS SUPLEMENTARES	32
8 - PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS PERIÓDICOS.....	32
8.1 - Semana de Extensão	32
8.2 - Feira de Estágio e Emprego.....	32
9 - BIBLIOGRAFIA	32
ANEXO II.....	35

1 - APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de um Curso deve contemplar o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais que expressam e orientam a prática pedagógica do curso, sua estrutura curricular, as ementas, a bibliografia, o perfil dos concluintes e outras informações significativas referentes ao desenvolvimento do curso, obedecidas as diretrizes curriculares nacionais, estabelecidas pelo Ministério da Educação. Além disso, as políticas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) devem sustentar o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que por sua vez devem sustentar a construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Desta forma, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística Subsequente ao Ensino Médio, da Unidade de Ensino Descentralizada de Itaguaí (UnED-Itaguaí), do CEFET/RJ, foi desenvolvido considerando a articulação dos instrumentos a seguir:

► Embasamento legal:

- Lei nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional;
- Lei 11.741/2008, que altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica;
- Lei nº 13.146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência;
- Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP Nº 1/2021 - Novas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Profissional e Tecnológica;
- Resolução Normativa CFA nº 511, de 14 de junho de 2017;
- Resolução CNE/CEB N.º 04/99, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;
- Resolução CNE/CEB N.º 01/14, que atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos. Atentar para o aumento da carga horária do Curso Técnico em Logística Subsequente ao Ensino Médio.
- Decreto 4.281 de 25/06/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27/04/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Resolução CODIR/CEFET/RJ nº 44, de 14 de setembro de 2018, que aprova a Política de Sustentabilidade Ambiental do CEFET/RJ;
- Portaria nº 3.796/05 (Estatuto do CEFET/RJ);

- Portaria nº 04/84 (Regimento Geral do CEFET/RJ);
- ▶ PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional);
- ▶ PPI (Projeto Pedagógico Institucional);
- ▶ Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (MEC, 2020);

O PPC aqui apresentado é o resultado de um trabalho de pesquisa de conteúdo relacionados ao tema, organizado pela coordenadoria do curso. Todo corpo docente que atua no curso participou efetivamente, revisando o programa de suas disciplinas, atualizando a bibliografia e adequando a metodologia de ensino e o sistema de avaliação de forma a criar o curso conforme as Diretrizes Curriculares e as recomendações do MEC. Houve também a preocupação em fazer as adaptações necessárias às novas exigências do mercado de trabalho, a partir de considerações efetuadas por diversos atores da área logística. Destaca-se que o Curso Técnico em Logística Subsequente ao Ensino Médio se apresenta na esteira do antigo Curso Técnico em Portos, nos mesmos moldes, utilizando a mesma infraestrutura física e recursos humanos.

Este PPC foi aprovado pelo colegiado do Curso Técnico em Logística Subsequente ao Ensino Médio e pelo Conselho da Unidade.

2 - A INSTITUIÇÃO

No Brasil, os Centros Federais de Educação Tecnológica refletem a evolução de um tipo de Instituição educacional que, no século XX, acompanhou e ajudou a desenvolver o processo de industrialização do país.

2.1 - BREVE HISTÓRICO

Para se adaptar às novas demandas do sistema educacional, o Governo Federal iniciou, em 2003, o processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A partir dessa iniciativa, no ano de 2005, o CEFET/RJ adotou o sistema Multicampi e iniciou a implantação de Unidades de Ensino Descentralizadas (UnED) que visam a oferecer cursos regulares de ensino médio, educação profissional de nível médio e graduação, em diversos municípios do Estado do Rio de Janeiro.

Em 2008, após um detalhado estudo, o CEFET/RJ, em parceria com a prefeitura do município de Itaguaí e a empresa VALE S.A. (uma das maiores mineradoras do mundo), instalada na mesma região, implantou o CEFET/RJ – UnED Itaguaí. Tal parceria contou ainda com a participação da FRET - Fundação Rotária de Educação para o Trabalho que foi a responsável pela gestão financeira do projeto, intermediando todo o repasse de verba necessário entre os envolvidos na parceria. A participação da FRET foi aprovada pelo Conselho Diretor do CEFET/RJ por meio da Resolução nº 08/08. A Prefeitura Municipal de Itaguaí doou um terreno de 8.174,19 m², localizado à Rodovia Mário Covas,

lote J2, quadra J – Distrito Industrial de Itaguaí. A empresa VALE S.A. contribuiu com a quantia de aproximadamente R\$ 12.000.000,00 para a construção das instalações físicas e o CEFET/RJ se responsabilizou pela estrutura educacional da UnED.

As atividades da UnED Itaguaí iniciaram nesse mesmo ano com o Curso Técnico em Portos, sendo oferecido na modalidade subsequente pós-médio, conforme define o Art. 36-B da lei 11.741/2008. Em 2010, dando prosseguimento ao plano de qualificação de mão de obra da região, essa unidade de ensino implantou o curso Técnico em Mecânica na modalidade concomitante, conforme define o Art. 36-C da lei 11.741/2008. Ainda, no mesmo ano, implantou o curso de graduação em Engenharia Mecânica. Todos os cursos foram escolhidos a partir de um trabalho de sondagem efetuado junto às diversas empresas da região, os quais demonstraram necessidade desse tipo de formação profissional.

Em 2013, a unidade de Itaguaí tornou-se polo de Educação à distância (EAD) ligada à Escola Técnica Aberta do Brasil (Rede e-Tec), oferecendo o curso de Técnico em Segurança do Trabalho, modalidade à distância (2013 e 2014), Técnico em Informática (2015) e Técnico em Administração (2015). A Rede e-Tec instituída pelo Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro 2007, tem o objetivo de democratizar o acesso ao ensino técnico público, na modalidade à distância. O programa é resultado de uma parceria entre o Ministério da Educação, por meio das Secretarias de Educação a Distância (SEED) e de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), as universidades e escolas técnicas estaduais e federais.

Ao longo de sua atuação, a UnED Itaguaí vem desenvolvendo suas atividades diretamente orientadas de acordo com o PPI e pelo PDI, ambos referenciados pelas diretrizes do PNE – Plano Nacional de Educação.

Essa unidade de ensino é desafiada e se desafia a contribuir no desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro e da região, atento às Diretrizes de Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior do país.

2.2 - INSERÇÃO REGIONAL

A escolha do município de Itaguaí está relacionada à grande expansão econômica, especialmente no segmento portuário, prevista no Plano Nacional de Logística Portuária – PNL, para a região, no período de 2008 a 2012, com grande necessidade de mão de obra qualificada. O PNL encontra-se em vigor, mas em fase de extinção, em virtude do futuro lançamento do Plano Nacional de Logística – PNL (PNL 2021).

Itaguaí, região originalmente de vocação agrícola, tem atualmente, no seu porto, o Porto de Itaguaí, sua principal atividade econômica em conjunto com vários outros agentes ligados ao setor.

Independente da crise econômica instalada momentaneamente no país, o governo brasileiro pretende transformar o Porto de Itaguaí no 1º *Hub Port* (porto concentrador de cargas e de linhas de navegação) do Atlântico Sul por possuir características físicas competitivas e ter acesso marítimo para receber navios de grande porte e de última

geração. A Baía de Sepetiba, onde está localizado o porto, constitui-se de um criadouro natural para diversas espécies, sendo a atividade pesqueira um importante suporte econômico e social para a região. O Porto de Itaguaí possui uma retroárea de 10 milhões de metros quadrados de área plana, com cais de acostagem em águas abrigadas, infraestrutura logística industrial e tecnologia em telecomunicações e suprimento, assim como, acessos multimodais. Os principais acessos rodoviários ao Porto de Itaguaí são: BR-101 (Rio-Santos), BR-116 (Presidente Dutra), BR-040 (Rio-Juiz de Fora), BR-465 (antiga Rio-São Paulo) e RJ-099 (Itaguaí-Seropédica). Com exceção dessa última, as demais rodovias citadas estão conectadas pelo Arco Metropolitano do Rio de Janeiro. Esse empreendimento possui vários objetivos, entre eles, ampliar a acessibilidade ao Porto de Itaguaí e do Rio de Janeiro, viabilizar a implantação de terminais logísticos e introduzir novos vetores de expansão urbana para os municípios localizados em sua área de influência composta por Itaboraí, Guapimirim, Magé, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Japeri, Seropédica e Itaguaí.

O acesso ferroviário ao Porto de Itaguaí é servido por uma linha da Malha Regional Sudeste S.A. (MRS Logística). A ligação ao Porto de Itaguaí é constituída pela linha do pátio de Japeri ao pátio de Brisamar, de onde parte o acesso direto ao porto. Também faz parte do Brisamar o acesso ferroviário ao Terminal da Ilha Guaíba, em Mangaratiba, e a ligação com a Ternium e a Usina Siderúrgica Gerdau Cosigua.

Além das características específicas do local, das instalações portuárias e industriais, o município está localizado em uma região vizinha ao distrito industrial de Santa Cruz (bairro localizado na zona oeste do Município do Rio de Janeiro), onde estão instaladas várias empresas, entre elas, Ternium, Furnas Centrais Elétricas, Casa da Moeda do Brasil, Fábrica Carioca de Catalisadores S.A., Ball Corporation, Etex Gypsum, Vamtec Group, Cladtek Group, Linde Gás, Metalis Aluminiun e Lafarge-Holcim. Além das unidades militares: Base Aérea de Santa Cruz, Quartel de Engenharia do Exército – Batalhão Villagran Cabrita e duas unidades do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro.

Em 2009, o município de Itaguaí possuía 49 pré-escolas, 66 escolas de ensino fundamental e 17 escolas de ensino médio. Até o ano de 2008, a formação profissional técnica de nível médio (em instituições públicas) era ofertada por uma instituição estadual localizada no bairro de Santa Cruz e por uma instituição federal localizada no município de Seropédica. Quanto ao ensino superior, esse era oferecido em outras localidades, sendo as mais próximas no bairro de Santa Cruz (três instituições privadas) e no município de Seropédica (uma instituição pública).

A oferta de cursos de formação profissional técnica de nível médio e de graduação necessários para atender à demanda de qualificação profissional da região, na época da implantação do CEFET/RJ – Unidade Itaguaí e conseqüentemente do curso Técnico em Portos, era muito pequena.

Atualmente, esse cenário continua semelhante, pois o surgimento de novos cursos ocorreu em instituições privadas. Considerando que o município de Itaguaí possui PIB

(Produto Interno Bruto) per capita de R\$ 59.757,50 (IBGE, 2019), a população necessita das instituições públicas para qualificar-se.

2.3 - FILOSOFIA, PRINCÍPIOS, MISSÃO E OBJETIVOS

Filosofia

Corresponde à filosofia orientadora da ação no CEFET/RJ compreender essa instituição educacional como um espaço público de formação humana, científica e tecnológica. Compreender, ainda, que:

- Todos os servidores são responsáveis por esse espaço e nele educam e se educam permanentemente;
- Os alunos são corresponsáveis por esse espaço e nele têm direito às ações educacionais qualificadas que ao Centro cabe oferecer;
- A convivência, em um mesmo espaço acadêmico, de cursos de diferentes níveis de ensino e de atividades de pesquisa e extensão compõe a dimensão formadora dos profissionais preparados pelo Centro, ao mesmo tempo em que o desafia a avançar no campo da concepção e realização da educação tecnológica.

Princípios

A filosofia institucional se expressa, ainda, nos princípios norteadores do seu projeto político-pedagógico, documento (re)construído com a participação dos segmentos da comunidade escolar (servidores e alunos) e representantes dos segmentos produtivo e outros da sociedade. Integram tais princípios:

- Defesa da educação pública e de qualidade;
- Autonomia institucional;
- Gestão democrática e descentralização gerencial;
- Compromisso social, parcerias e diálogo permanente com a sociedade;
- Adesão à tecnologia a serviço da promoção humana;
- Probidade administrativa;
- Valorização do ser humano;
- Observância dos valores éticos;
- Respeito à pluralidade e divergências de ideias, sem discriminação de qualquer natureza;
- Valorização do trabalho e responsabilidade funcional.

Missão

Observadas a finalidade e as características atribuídas aos Centros Federais de Educação Tecnológica e a responsabilidade social de que essas se revestem, o CEFET/RJ assume como missão institucional:

Promover a educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, na interação com a sociedade, a formação integral (humanística, científica e tecnológica, ética, política e social) de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento cultural, tecnológico e econômico dessa mesma sociedade.

Objetivos

Orientados pela legislação vigente, constituem objetivos prioritários do CEFET/RJ:

- Ministar educação profissional técnica de nível médio, de forma articulada com o ensino médio, destinada a proporcionar habilitação profissional para diferentes setores da economia;
- Ministar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica;
- Ministar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, nas áreas científica e tecnológica;
- Ofertar educação continuada, por diferentes mecanismos, visando à atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais na área tecnológica;
- Realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas de forma criativa e estendendo seus benefícios à comunidade;
- Promover a extensão mediante integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, desenvolvendo ações interativas que concorram para a transferência e o aprimoramento dos benefícios e conquistas auferidos na atividade acadêmica e na pesquisa aplicada;
- Estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico, o pensamento reflexivo, com responsabilidade social.

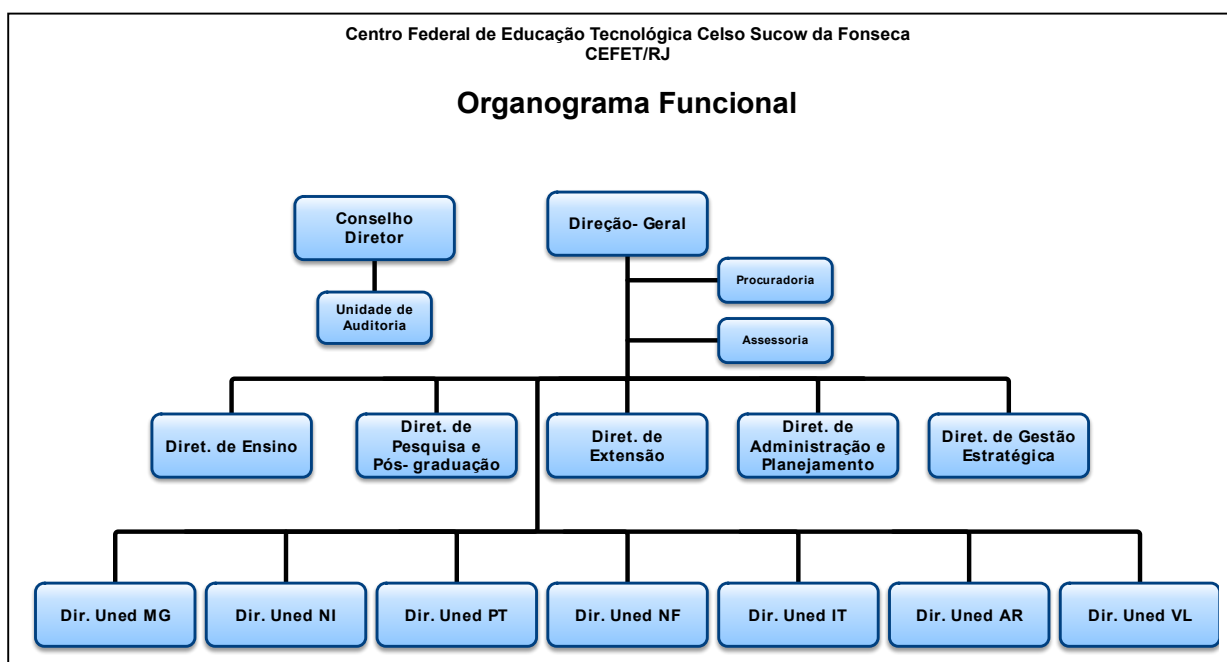
2.4 - GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

Segundo o Estatuto do CEFET/RJ aprovado pela Portaria nº 3.796, de novembro de 2005 (Anexo V), do Ministério da Educação, a estrutura geral do CEFET/RJ compreende:

- I Órgão colegiado: Conselho Diretor
- II Órgãos executivos:
 - a. **Diretoria Geral:**
 - i. Vice-Diretoria Geral;
 - ii. Assessorias Especiais
 - iii. Gabinete

- b. **Diretorias de Unidades de Ensino**
 - c. **Diretorias Sistêmicas**
 - i. Diretoria de Administração e Planejamento
 - ii. Diretoria de Ensino
 - iii. Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
 - iv. Diretoria de Extensão
 - v. Diretoria de Gestão Estratégica
- III Órgãos de controle: Auditoria Interna

A figura a seguir ilustra o organograma funcional do CEFET/RJ, com todas as suas diretorias sistêmicas e Unidades.



Fonte: PDI

A **Direção-Geral** (DIREG) compete à direção administrativa e política do Centro. A Assessoria Jurídica compete desenvolver trabalhos e assistência relacionados a assuntos de natureza jurídica definidos pelo Diretor-Geral e de interesse do CEFET/RJ.

A **Diretoria de Administração e Planejamento** (DIRAP) é o órgão encarregado de prover e executar as atividades relacionadas com a administração, gestão de pessoal e planejamento orçamentário do CEFET/RJ e sua execução financeira e contábil.

A **Diretoria de Ensino** (DIREN) é o órgão responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento do ensino do CEFET/RJ, devendo estar em consonância com as diretrizes da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Diretoria de Extensão.

A **Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação** (DIPPG) é o órgão responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e

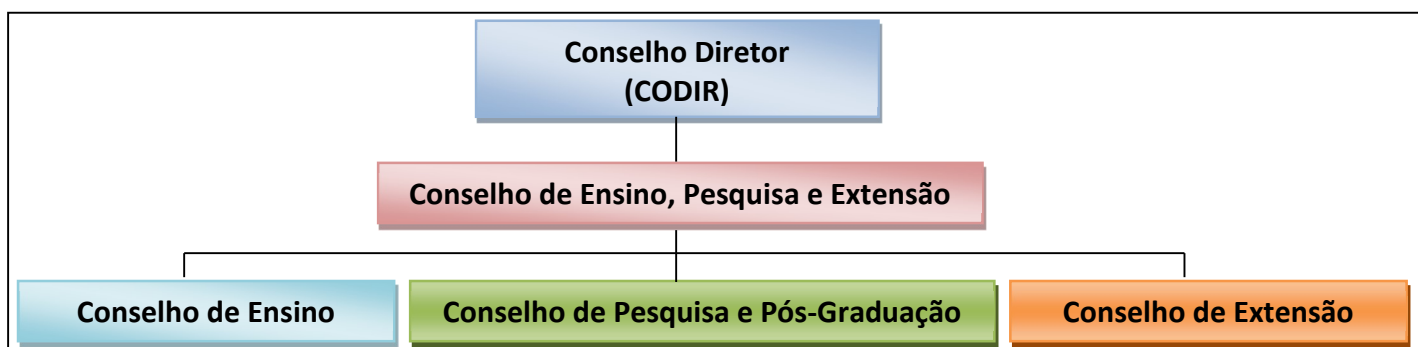
desenvolvimento da pesquisa e do ensino de pós-graduação do CEFET/RJ, devendo estar em consonância com as diretrizes da Diretoria de Ensino e da Diretoria de Extensão.

A **Diretoria de Extensão (DIREX)** é o órgão responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento da extensão do CEFET/RJ, devendo estar em consonância com as diretrizes da Diretoria de Ensino e Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

A **Diretoria de Gestão Estratégica (DIGES)** é o órgão responsável pela coordenação da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, acompanhamento da execução dos planos e projetos e fornecimento oficial das informações sobre o desempenho do CEFET/RJ.

As Unidades de Ensino estão subordinadas ao Diretor-Geral do CEFET/RJ e têm a finalidade de promover atividades de ensino, pesquisa e extensão. O detalhamento da estrutura operacional do CEFET/RJ, assim como as competências das unidades e as atribuições de seus dirigentes estão estabelecidas em Regimento Geral, aprovado pelo Ministério da Educação em 1984.

A estrutura dos Conselhos Sistêmicos do CEFET/RJ está representada a seguir:



Fonte: PDI

2.5 - GESTÃO DA UNIDADE ITAGUAÍ

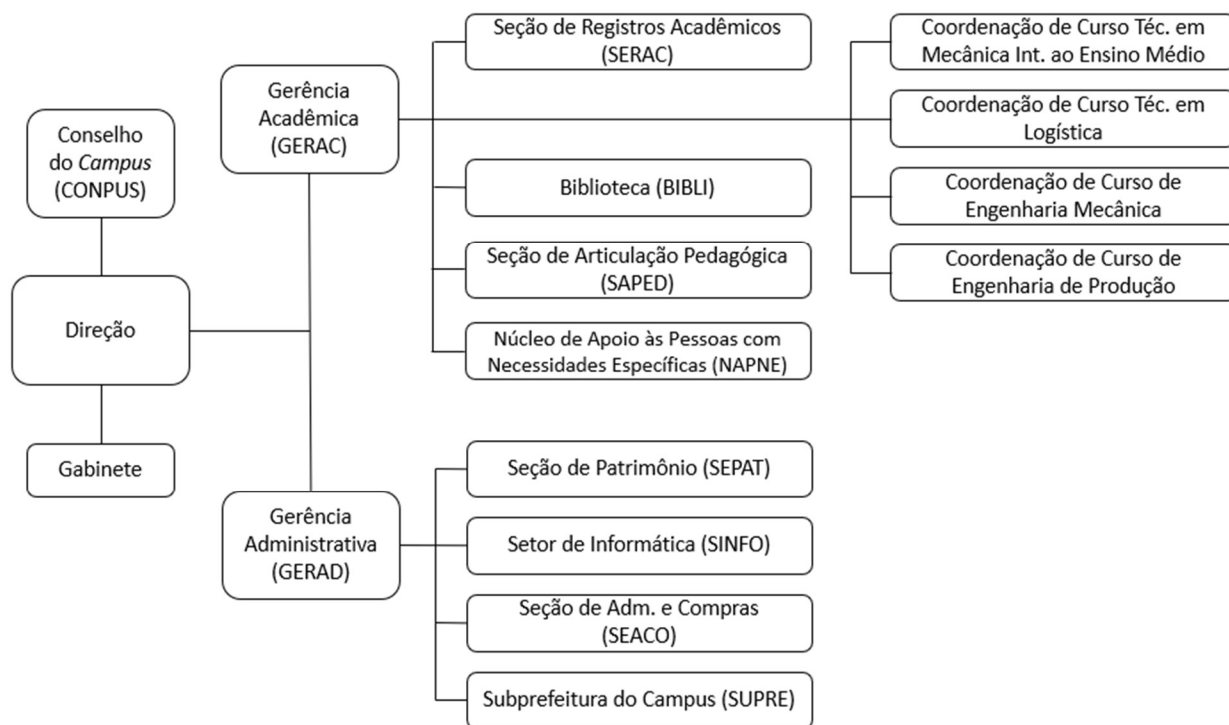
Há no CEFET/RJ, unidade Itaguaí, um Conselho da Unidade, e um Colegiado que são órgãos consultivos da Direção da Unidade e da Coordenadoria, respectivamente, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes do CEFET/RJ.

O CEFET/RJ - Unidade Itaguaí, mantém uma estrutura acadêmico-administrativa, dando suporte aos discentes e docentes dos cursos da unidade através da Gerência Acadêmica e da Gerência Administrativa.

Na Gerência Acadêmica estão as coordenadorias de ensino Graduação e Médio/Técnico além do Seção de Articulação Pedagógica, que presta assistência aos alunos, Seção de Registros Acadêmicos, Coordenação de Estágios e Assistentes de Laboratório.

Na Gerência Administrativa estão o Setor Administrativo e o de Infraestrutura. Subdivididos em Almoxarifado, Patrimônio, Administração, Compras, Prefeitura de Campus, Informática e Arquivista.

A figura a seguir ilustra o organograma funcional do CEFET/RJ - UnED Itaguaí.



Fonte: CEFET/UnED Itaguaí

3 - DADOS DO CURSO

3.1 - DENOMINAÇÃO

Curso Técnico em Logística Subsequente ao Ensino Médio

3.2 - MODALIDADE

Educação Profissional Técnica de Nível Médio

3.3 - HABILITAÇÃO

Técnico em Logística

3.4 - TITULAÇÃO CONFERIDA

Técnico em Logística ¹

¹ O egresso do Curso Técnico em Logística Subsequente ao Ensino Médio do Cefet/RJ poderá requerer o seu registro profissional junto ao Conselho de Regional de Administração-RJ.

3.5 - ANO DE INÍCIO DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

2022.1

3.6 - TEMPO DE DURAÇÃO

1,5 anos

3.8 - CARGA HORÁRIA MÍNIMA (MEC)

800 horas/relógio

3.9 - ATO AUTORIZATIVO DE FUNCIONAMENTO

Resolução – CODIR/CEFET-RJ nº 25, de 19 de novembro de 2021

3.10 - REGIME ACADÊMICO

Semestral

3.11 - NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS

40/semestre

3.12 - TURNO DE OFERTA

Noturno¹

3.13 – ENDEREÇO

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ

Unidade de Ensino Descentralizada de Itaguaí

Rodovia Mário Covas, lote J2, quadra J.

Distrito Industrial de Itaguaí - Itaguaí – RJ

CEP: 23.812-101

Telefone: (21) 2700-7800

Email: gerac.it@cefet-rj.br

<http://www.cefet-rj.br>

3.14 - FORMA DE INGRESSO

Para ingressar no Curso Técnico em Logística Subsequente ao Ensino Médio, os alunos participam do processo seletivo que é feito por meio de concursos que são divulgados anualmente em editais públicos, os quais descrevem as respectivas normas.

O processo seletivo destina-se a qualquer pessoa que esteja cursando, no mínimo, a 3ª série do ensino médio no ano do concurso, ou já tenha concluído esse nível de ensino. Abrange conteúdos relativos às disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa dos currículos do ensino médio.

¹ As aulas são ministradas preponderantemente no turno da noite. De acordo com as necessidades da Coordenadoria do curso, eventualmente, podem ser ministradas disciplinas aos sábados pela manhã.

3.15 - HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

As aulas do Curso Técnico em Logística Subsequente ao Ensino Médio são ministradas no turno da noite, no horário das 18h20minutos às 21h50minutos, de segunda à sexta feira. De acordo com as necessidades da instituição, eventualmente, podem ser ministradas aos sábados, no turno da manhã.

3.16 - GESTÃO

A gestão do curso é feita pela Coordenadoria do Curso Técnico em Logística Subsequente ao Ensino Médio, Unidade Itaguaí, que é parte integrante da Gerência Acadêmica. O coordenador do Curso Técnico em Logística Subsequente ao Ensino Médio auxilia no planejamento, execução e supervisão do ensino, pesquisa, extensão e demais atividades do curso.

Todas as informações do curso, bem como da instituição, podem ser obtidas no portal da instituição - <http://portal.cefet-rj.br>

4 - CONCEPÇÃO DO CURSO

4.1 - JUSTIFICATIVA E PERTINÊNCIA DO CURSO

No ano de 2008, de acordo com dados do IBGE, o Estado do Rio de Janeiro foi a segunda maior economia entre os Estados da Federação, sendo responsável por 11,32% do PIB nacional.

A ocupação territorial tem se modificado ao longo da última década e a região da Costa Verde (municípios de Itaguaí, Angra dos Reis, Barra do Piraí, Barra Mansa, Itatiaia, Mangaratiba, Parati, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença, Volta Redonda) apresentou um crescimento de 40%.

O Rio de Janeiro conta também com um complexo de portos e terminais diversificados, não apenas pelo seu porte, mas pela eficiência no uso de suas instalações. Como exemplo de uso eficiente estão os terminais de granéis sólidos no Porto de Itaguaí, uma vez que seu planejamento e operação são integrados com os das ferrovias e das minas.

Apesar da crise econômica atualmente instalada no país, a movimentação acumulada dos terminais do Porto de Itaguaí cresceu 9% de 2015 até 2016, com ênfase na movimentação de minério de ferro, segundo relatório gerencial publicado pela Cia Docas do Rio de Janeiro. O porto de Itaguaí tem uma significativa participação na balança comercial brasileira. Em 2016 exportou US\$ 643.396.059 e importou US\$ 20.026.083

O Curso Técnico em Logística Subsequente ao Ensino Médio vem suprir uma necessidade, sobretudo local, uma vez que está localizado numa região estratégica do estado do Rio de Janeiro, no município de Itaguaí, próximo ao porto de mesmo nome e de

diversas empresas de transportes da região, fato que demanda profissionais em logística qualificados.

O Curso Técnico em Logística Subsequente ao Ensino Médio também visa atender a necessidade de formação profissional da população local e de municípios vizinhos possibilitando a respectiva inserção no mercado de trabalho, numa perspectiva de inclusão social.

4.2 - PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística Subsequente ao Ensino Médio da UnED Itaguaí procura contemplar as exigências deste novo tempo, que solicita um profissional cada vez mais atualizado e capaz de responder efetivamente aos desafios impostos pelas contínuas e irreversíveis mudanças tecnológicas, mantendo uma janela aberta para perceber, captar e compreender as demandas do mercado de trabalho.

A formação técnica acontece a partir do resgate, da assimilação, da construção e reconstrução de conhecimentos, redefinindo a aprendizagem como um compromisso histórico, onde a formação do profissional, técnica e intelectual, está inserida no contexto nacional e mundial.

Para atender a este cenário, o curso busca fornecer uma formação teórica sólida, enfatizar os valores éticos e proporcionar uma visão de conjunto do mercado de trabalho, consolidados com o fornecimento de atividades práticas e de pesquisa.

A educação é, sem dúvida, um dos pilares fundamentais dos direitos humanos, da democracia e do desenvolvimento sustentável. Deve ser acessível a todos, fazendo prevalecer os valores e ideais de uma cultura de paz.

Dentro desta visão, o Curso Técnico em Logística Subsequente ao Ensino Médio busca elaborar um currículo orientado às necessidades do mercado, explorando didáticas de ensino mais interativas, motivantes, envolventes, que promovam a autoaprendizagem.

4.3 – FINALIDADE E OBJETIVOS DO CURSO

Finalidade

Atender a demanda de profissionais especializados na área logística geral.

Objetivo Geral

Em consonância com os objetivos do CEFET/RJ –UnED Itaguaí, o objetivo geral do Curso Técnico em Logística Subsequente ao Ensino Médio é o de formar técnicos que atendam a demanda do mercado de trabalho, considerando as constantes modificações sociais, econômicas e ambientais.

Objetivos Específicos

- Formar profissionais capazes de atuar na área de logística com ampla visão técnica

- e embasamento teórico / prático;
- Fornecer conhecimentos atualizados e aplicáveis ao mercado de trabalho;
 - Fornecer um embasamento sólido que permita o aluno a seguir estudos em áreas específicas e correlatas ao Curso Técnico em Logística Subsequente ao Ensino Médio;
 - Formar profissionais capazes de desempenhar atividades em sintonia com a legislação atual e em consonância com as necessidades da sociedade em uma perspectiva de desenvolvimento sustentável;
 - Preparar profissionais que sejam capazes de contribuir significativamente junto aos projetos que visam desenvolver, implantar e gerenciar processos, empresas e/ou instalações de logística;
 - Preparar profissionais que sejam capazes de contribuir significativamente junto aos projetos que visam desenvolver, implantar e gerenciar processos, empresas e/ou instalações de logística;
 - Empreender o domínio de técnicas básicas de gerenciamento de seres humanos e dos recursos necessários ao exercício da profissão;
 - Capacitar para o uso de recursos informatizados como instrumental no exercício da profissão;
 - Estimular o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e do pensamento reflexivo;
 - Sensibilizar os estudantes para as questões voltadas para o desenvolvimento sustentável relacionada à logística.

4.4 - PERFIL DO EGRESSO

De acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, publicado pelo MEC em 2020, o Técnico em Logística deve ser capaz de:

- Desenvolver e implementar planos de ação logísticos que apoiam e impulsionam o planejamento estratégico da empresa;
- Identificar as estruturas orçamentárias e societárias das organizações e relacioná-las com os processos de operações logísticas;
- Atuar em equipes multidisciplinares, buscando objetivos comuns entre os integrantes e promovendo um ambiente produtivo e empreendedor;
- Coletar, organizar e analisar dados, aplicando modelos estatísticos e matemáticos, selecionando as variáveis e os indicadores relevantes (demanda, estoque, tempo, tarifas e fretes, custo de manutenção, velocidade e outros) para a elaboração de estudos e projetos logísticos;
- Interpretar resultados de estudos de mercado, econômicos ou tecnológicos, utilizando-os no processo de operação logística;
- Gerenciar redes de distribuição e unidades logísticas, estabelecendo processos de compras e identificando fornecedores;
- Analisar e selecionar as melhores opções de modos de transporte para a

distribuição dos produtos conforme diversas variáveis (tipo do produto; rapidez; disponibilidade do modo; custo etc.);

- Programar e monitorar fluxos de materiais na cadeia de suprimentos: recebimento, armazenagem, movimentação, embalagens de materiais e expedição;
- Conhecer diferentes tecnologias de informação empregadas para o gerenciamento das práticas desenvolvidas pela área de Logística.

4.5 – COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E CAMPO DE ATUAÇÃO

Com vistas a atender ao perfil profissional estabelecido, o currículo do Curso Técnico em Logística Subsequente ao Ensino Médio busca permitir que o aluno desenvolva, durante a sua formação, as seguintes competências técnicas e habilidades essenciais ao pleno exercício de suas atividades profissionais:

Competências

- Identificar e formular estratégias para o planejamento de armazenamento de produtos de compra, de venda e pós-venda;
- Identificar e interpretar a legislação que regula as atividades de comercialização, direitos do consumidor, contratos comerciais, comércio exterior, questões tributárias e fiscais;
- Executar as atividades logísticas de transporte e tráfego, aplicando estratégias que compatibilizem recursos com demandas;
- Planejar a utilização de veículos transportadores e relacioná-los com as modalidades de transporte, visando sua adequação e integração;
- Aplicar conceitos das diferentes áreas para compreensão de aspectos relacionados aos diversos campos do conhecimento;
- Identificar os organismos que normalizam, no Brasil e no exterior, o trânsito de cargas e de passageiros para atender as legislações pertinentes;
- Identificar novas tecnologias;
- Comunicar-se em contextos profissionais, em língua portuguesa e estrangeira, adotando postura ética e utilizando o vocabulário e a terminologia da área.
- Inter-relacionar as variáveis para a busca das melhores soluções de espaço e movimentação de cargas e veículos;
- Identificar os diferentes equipamentos e os vários tipos de cargas e comparar suas características básicas;
- Identificar os vários modelos operacionais para circulação e estacionamento de veículos, relacionando-os com os tipos de cargas;
- Identificar os vários processos e métodos de recepção, manipulação, armazenagem e despacho de cargas, relacionando-os com os vários tipos de cargas;
- Identificar e interpretar a legislação específica sobre transporte e armazenagem de cargas e relacionar com os tipos de cargas e veículos;

- Identificar e interpretar as normas de higiene e segurança sobre o manuseio e armazenamento de cargas, e relacioná-las com os tipos de cargas;
- Elaborar instrumentos de controle de veículos que entram e saem dos terminais;
- Elaborar instrumentos de controle da movimentação de cargas dentro do armazém;
- Utilizar instrumentos manuais e informatizados para controle de frota;
- Relacionar veículos e os equipamentos com as cargas transportadas;
- Reconhecer os tipos de manutenção necessários, distinguindo entre aqueles que são preventivos daqueles que são corretivos;
- Identificar os defeitos que poderão afetar as operações dos roteiros programados;
- Identificar ações nocivas à sociedade e ao meio ambiente, considerando os conceitos de sustentabilidade e legislação vigente;

Habilidades

- Interpretar croquis de terminais de carga e descarga;
- Fazer planejamentos operacionais para a movimentação dos veículos e das cargas nos terminais;
- Elaborar processos para a manipulação e armazenamento de cargas;
- Elaborar instrumentos de controle de veículos que entram e saem dos terminais;
- Elaborar instrumentos de controle da movimentação de cargas dentro dos armazéns;
- Utilizar instrumentos manuais e informatizados para controles diversos;
- Sugerir alterações nas programações, a partir das informações obtidas na área de manutenção;
- Desenvolver sistemas de acompanhamento da manutenção;
- Obter informações da área de manutenção sobre as manutenções preventivas programadas, as épocas e os prazos previstos;
- Acompanhar o andamento das ações de manutenção;
- Utilizar ferramentas, informatizadas ou não, para acompanhamento das manutenções;
- Providenciar / acompanhar registros das operações de importação e exportação;
- Receber e despachar cargas de acordo com as determinações contidas no Regulamento Aduaneiro vigente;
- Exercer a prática das atividades inerentes ao Técnico em Logística de acordo com os instrumentos legais vigentes.

Campo de Atuação

Conforme estabelecido no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (MEC, 2020), o Técnico em Logística pode atuar em:

Terminais Logísticos, organizações especializadas em transporte, gestão de suprimentos e de armazenagem, no comércio e distribuição de produtos para varejo e atacado, em instituições públicas e privadas, empresas de dragagem e transporte

aquaviário, agências marítimas, órgãos reguladores, empresas de comércio exterior, Agências de navegação, TAP-terminais alfandegados públicos e privados, IPA-instalações portuárias alfandegadas, empresas armadoras, afretadores, terminais de contêineres, TRA-terminais retro portuários alfandegados.

4.6 – AVALIAÇÃO DO CURSO

Ao final de cada ano letivo a Coordenação do Curso Técnico em Logística Subsequente ao Ensino Médio efetua uma pesquisa junto aos docentes e discentes quanto as sugestões de melhorias que podem ser adotadas a fim de aprimorar a organização curricular, bem como a estrutura do respectivo curso.

5 – ESTRUTURA CURRICULAR

5.1 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Técnico em Logística Subsequente ao Ensino Médio do CEFET/RJ, da Unidade Itaguaí, se desenvolve, normalmente, em um ano e meio, o que corresponde a três períodos letivos, em regime semestral. O conjunto de atividades para a formação do Técnico em Logística é formado pelas disciplinas obrigatórias e pelo estágio supervisionado.

As disciplinas obrigatórias estão organizadas em três módulos, com competências gerais divulgadas nacionalmente, com competências específicas que identificam o perfil do técnico para atender às demandas do mercado de trabalho e com o conjunto de respectivas habilidades e bases tecnológicas necessárias à formação do Técnico em Logística. A carga horária dessas disciplinas soma 810 horas / aula, contemplando as seguintes funções: Administrativa, Operação, Mecânica e Eletroeletrônica. Cada módulo tem a duração de um semestre. Para a matrícula nos seus respectivos componentes curriculares/competências, o aluno necessita da aprovação nos componentes curriculares/competências dos módulos anteriores.

O primeiro módulo é a base da construção do conhecimento para os dois módulos seguintes. Os segundo e terceiro módulos formam um crescente de conhecimento que proporcionará ao aluno no final do curso as competências necessárias para o bom desempenho de suas funções nos postos de trabalho e/ou funções identificadas no mercado de trabalho na área pertinente.

5.2 – MATRIZ CURRICULAR

As tabelas a seguir apresentam a matriz curricular das disciplinas obrigatórias:

MÓDULO I: Administrativo, Operação, Mecânica e Eletroeletrônica.

Disciplinas		CH	CHS
A	Introdução à Administração (com Gestão de Pessoas)	36	2
O	Fundamentos de Logística	36	2
M	Fundamentos de Mecânica	72	4
E	Eletricidade Básica para Automação	72	4
A	Gestão de Operações	72	4
O	SMS	36	2
Carga Horária Total		324	18

MÓDULO II: Administrativo, Operação, Mecânica e Eletroeletrônica

Disciplinas		CH	CHS
O	Operações com carga geral, granéis e contêineres	72	4
O	Inglês Técnico	36	2
A	Gestão da Qualidade	36	2
A	Estatística Aplicada	36	2
E	Princípios de Automação	72	4
O	Gestão da cadeia de Suprimentos Sustentável	72	4
Carga Horária Total		324	18

MÓDULO III: Administrativo e Operação

Disciplinas		CH	CHS
A	Gestão de Transporte	72	4
A	Tecnologias para Transporte e Armazenagem	36	2
O	Logística Internacional	72	4
O	Desempenho Operacional e Custos	72	4
A	Gestão de Estoque	72	4
Carga Horária Total		324	18

Carga horária total do Curso em horas relógio	810	
Carga horária total do Curso em horas aula	972	

Simbologia: CHS – Carga horária semanal / CH – Carga horária semestral
 A – Administrativo / M – Mecânica / O – Operação / E – Eletroeletrônica

Sintetizando, tem-se a seguinte distribuição de carga horária para o curso:

Disciplinas / Outros	Carga Horária
Disciplinas Obrigatórias	972
Estágio Supervisionado	100 *
Carga Horária Total do Curso	1072

*Obs.: Apenas no caso específico do estágio supervisionado considera-se a hora-aula de 60 minutos, ou seja, igual a hora-relógio. O restante das disciplinas utiliza a hora-aula de 50 minutos.

5.3 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado tem como finalidade proporcionar a complementação da formação profissional do Técnico em Logística e deve contemplar atividades da prática profissional, permitindo que o aluno aplique os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso e desenvolva novos conhecimentos e relações interpessoais.

O estágio supervisionado, com carga horária mínima de 100 horas, pode ser feito a partir da aprovação no segundo módulo e deve estar em conformidade com a Lei nº 9394/96, Lei 11.788/08, Resolução nº 04/99 e Parecer nº 16/99. Para ser caracterizado como complementação da formação curricular, deve ser condizente com o currículo do curso.

O aluno deverá formalizar o seu estágio junto à COEMP (Coordenação de Estágio e Emprego), com credenciamento da empresa concedente do estágio e assinatura do termo de compromisso. Obrigatoriamente, o Termo de Compromisso será celebrado entre o estudante e a empresa concedente do estágio, com interveniência desta instituição de ensino, atentando para que as atividades oferecidas sejam compatíveis com a formação profissional do aluno e contribuam para seu processo educativo.

A realização do estágio supervisionado, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza. Entretanto, poderá o estagiário receber uma bolsa-auxílio para ajudar na sua locomoção e outras despesas, devendo o estudante estar seguro contra acidentes pessoais.

O acompanhamento e controle do cumprimento do programa do estágio são feitos por um professor orientador que fará reuniões periódicas com o discente. Ao final do programa de estágio, o aluno deverá elaborar um relatório sintetizando as atividades desenvolvidas na empresa, além de apresentar uma ficha de avaliação preenchida pelo responsável pelo aluno na Empresa.

5.4 - EMENTAS

As ementas das disciplinas, contendo suas respectivas cargas horárias, bibliografias básicas e complementares encontram-se no anexo II.

5.5 - PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS E METODOLÓGICOS

Os procedimentos didáticos e metodológicos adotados no curso para atingir os objetivos traçados neste Projeto Pedagógico enfatizam o desenvolvimento de habilidades e atitudes que permitam ao egresso atender às necessidades do mercado de trabalho pertinente à área portuária. Para isso é fundamental contextualizar, relacionar a teoria

com a prática, mostrando ao aluno que o conteúdo é importante e se pode aplicá-lo numa situação real. Portanto, a dinâmica curricular se dá por meio de diferentes atividades:

- Aulas Expositivas: nas aulas expositivas, procura-se desenvolver atividades de fixação, individual ou em grupo, as quais permitem ao docente diagnosticar prontamente as dificuldades no aprendizado.
- Aulas Práticas: ocorrem nos laboratórios. Podem ser experimentos demonstrativos realizadas pelo professor e/ou experimentos individuais realizados pelos alunos. Também são utilizados softwares aplicativos para simulação de situações reais, como atividade prática.
- Pesquisas: pesquisa bibliográfica utilizando o acervo da biblioteca e consulta a outros materiais disponibilizados na internet;
- Seminários e Palestras: serão abordados conteúdos específicos, apresentados por professores, alunos do curso ou outros convidados.
- Visitas Técnicas: são realizadas visitas técnicas a empresas do estado e da região com a finalidade de complementação da formação tecnológica.
- Atividades vivenciadas pelos alunos: além das atividades que complementam a sua formação, destacando-se o estágio curricular, os alunos têm a possibilidade de participar de outras atividades, tais como iniciação tecnológica, monitoria, seminários, palestras e minicursos da SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - SEPEX e a Feira de Estágio e Emprego.

O docente tem a sua disposição salas de aula equipadas com quadro e tela para projeções, projetores multimídia, laboratório de Operações Portuárias, laboratórios de Informática com softwares específicos e biblioteca.

O docente possui autonomia didática e científica para escolher o procedimento que julgar apropriado para a sua disciplina e para cada tópico do programa que irá ministrar desde que seja cumprida, com rigor, a ementa da disciplina. Procura-se estabelecer a interdisciplinaridade relacionando os conteúdos das diversas disciplinas que compõem o curso.

5.6 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Os alunos que ingressam no Curso Técnico em Logística Subsequente ao Ensino Médio do CEFET/RJ, unidade Itaguaí, ficam sujeitos ao seguinte sistema de avaliação:

A nota semestral (NS) será a média aritmética entre as duas notas obtidas nas provas.

P₁ - 1º Nota

P₂ - 2º Nota

O aluno que obtiver nota semestral (NS) superior a 6,0 (seis) estará automaticamente aprovado na disciplina, desde que atendido o critério de frequência mínima obrigatória.

O aluno que obtiver nota semestral (NS) inferior a 6,0 (seis) e igual ou superior a

2,0 (dois) deverá submeter-se a uma prova final (PF) e, neste caso, a média final (MF) será a média aritmética entre a nota semestral e a nota da Prova final (PF).

Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis). Será considerado reprovado na disciplina o aluno que obtiver nota semestral (NS) inferior a 2,0 (dois) ou média final (MF) inferior a 6,0 (seis).

A prova final (PF), realizada no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, poderá ser escrita, ou de caráter prático, devendo abranger, tanto quanto possível, toda a matéria ministrada no semestre letivo.

O aluno reprovado por faltas (RF), não tem direito a prova final e terá como média final (MF) a nota semestral (NS).

Serão concedidas provas de 2ª chamada ao aluno que faltar P₁, P₂ e PF, desde que a falta seja devidamente justificada com documentação comprobatória.

Os alunos também são avaliados por meio de aulas práticas, pesquisas e seminários.

A Diretoria de Ensino junto com a Gerência Acadêmica define o período recomendado para a realização das avaliações, assim como estabelece a data limite para lançamento das notas nos controles/sistemas internos.

5.7 - FREQUÊNCIA

De acordo com a legislação em vigor, a frequência às aulas é obrigatória. Todavia, para atender a problemas inevitáveis e circunstâncias imprevisíveis que impeçam o comparecimento às aulas, é permitido ao aluno faltar a 25% (vinte e cinco por cento) das aulas programadas previstas no calendário escolar aprovado pela Diretoria de Ensino.

6 - INFRAESTRUTURA DO CURSO

6.1 - CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso Técnico em Logística Subsequente ao Ensino Médio é formado, de forma geral, por professores com sólida experiência acadêmica e vasta experiência profissional.

Atualmente, cerca de 50,00% do corpo docente atuante possui doutorado e aproximadamente 41,00% possuem mestrado. O CEFET/RJ estimula seu quadro de professores a realizar Mestrado e Doutorado, com a finalidade de manter a formação continuada e o conseqüente o aperfeiçoamento acadêmico.



Gráfico sobre a atual titulação dos docentes

A tabela abaixo apresenta a relação de todos os prováveis professores atuantes no Curso Técnico em Logística Subsequente ao Ensino Médio com sua respectiva titulação, regime e vínculo.

Professor	Titulação	Regime	Vínculo
1- Ana Lúcia Dorneles de Mello	Doutora	40h/DE	Estatutário
2- Cintia Machado de Oliveira	Doutora	40h/DE	Estatutário
3- Elizabeth Marino L. de Mello	Mestre	40h/DE	Estatutário
4- Fernando César Coelli	Doutor	40h/DE	Estatutário
5- Gilberg Pereira da Silva	Mestre	40h/DE	Estatutário
6- Max Anderson da Silva Mendes	Mestre	40h/DE	Estatutário
7- Nelson Mendes Cordeiro	Mestre	40h/DE	Estatutário
8- Márcio Antelio Neves da Silva	Doutor	40h/DE	Estatutário
9- Rogério Pires dos Santos	Doutor	40h/DE	Estatutário
10- Sebastião Rolando J. de Mello Filho	Especialista	40h/DE	Estatutário

Assim, atuam no curso um total de 10 professores, destes 5 são doutores, 4 mestres, 1 especialista. O percentual das titulações está descrito a seguir (na Tabela e Gráfico), onde se observa que 90,00% do corpo docente que atua no curso são mestres ou doutores.

Professor	Quantidade	Percentual
Doutores	5	50,00
Mestres	4	40,00
Especialistas	1	10,00
Total	10	100%

Tabela sobre a atual titulação dos docentes.

6.2 - INSTALAÇÕES GERAIS

A UnED Itaguaí possui uma área total do terreno de 8.114,36 m² e uma área construída de 2.162,00 m². O Curso Técnico em Logística Subsequente ao Ensino Médio possui instalações físicas adequadas ao desempenho das suas funções e uma estrutura administrativa completa para o atendimento aos docentes e discentes: Direção, secretaria de registros acadêmicos e atendimento aos alunos e divisão de assistência aos alunos.

A coordenadoria do curso possui sala, devidamente equipada, em local de fácil acesso para os alunos. Aos professores são reservadas salas equipadas com computadores e um mobiliário adequado para acolhê-los com conforto e praticidade.

Para as atividades de extensão (palestras, seminários, cursos etc.), a UnED disponibiliza uma estrutura de apoio de pessoal e de multimídia, além de contar com um auditório climatizado com uma área total de 293,31 m², com capacidade para 220 pessoas, composto de palco, sistema de som e iluminação.

6.3 - INSTALAÇÕES ESPECÍFICAS

6.3.1 – Setores Acadêmicos

Seção de Registros Acadêmicos (SERAC-IT), tem a função de cuidar de todo o processo de registro das movimentações da vida acadêmica do aluno no seu ingresso, durante sua permanência e no seu desligamento do curso ou instituição; e Seção de Articulação Pedagógica (SAPED), que tem a função de oferecer suporte pedagógico e social às práticas acadêmicas, atividades de estudo, acompanhamento e desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Sua função é atuar como mediadora na solução de eventuais conflitos envolvendo aluno/aluno, aluno/professor, aluno/coordenação e aluno/instituição.

6.3.2 – Salas de aula

A UnED Itaguaí disponibiliza para o Curso Técnico em Logística Subsequente ao Ensino Médio, 3(três) salas de aula com 40,06 m² cada e 01(uma) sala de desenho com 57,18 m². Todas as salas de aula são climatizadas e possuem mobiliário adequado (quadro branco, computador, projetor multimídia, tela para projeção, mesa, armário e carteiras).

6.3.3 – Laboratórios

Para atender a proposta do Curso Técnico em Logística Subsequente ao Ensino Médio, o CEFET/RJ – Unidade Itaguaí disponibiliza para seus alunos 6 (seis) laboratórios didáticos e de informática distribuídos da seguinte forma:

Laboratório	Área Total (m ²)	Capacidade de atendimento (Alunos/aula)	Local	Finalidade	Equipamentos	Quant.
Operações Portuárias	57,18	20	Bloco B 2º Andar	Desenvolvimento de aulas práticas utilizando os diversos tipos de navios, terminais e equipamentos portuários.	Maquete - Navio Rebocador	01
					Maquete - Empurrador de balsas (comboio de navegação fluvial);	01
					Maquete - Navio roll on roll off	01
					Maquete - Pera Ferroviária	01
					Computadores	03
					Projektor	01
					Observação: As maquetes foram construídas pelos alunos com orientação dos respectivos professores.	
Informática I	57,18	20	Bloco B 2º Andar	Desenvolvimento de atividades práticas utilizando softwares pertinentes à área	Computadores	20
Informática II	40,06	18	Bloco B 2º Andar	Desenvolvimento de atividades práticas utilizando softwares pertinentes à área	Computadores	20
Metrologia	40,06	20	Bloco B 2º Andar	Desenvolvimento de aulas práticas em Mecânica	Paquímetro Universal Analógico (150 mm-6" x 0,05 mm-1/128" e 150 mm-6" x 0,02 mm-0,001").	20
					Paquímetro Universal Digital (150 mm-6" x 0,01 mm-0,005").	04
					Micrômetro Externo (25 mm x 0,01 mm).	20
					Micrômetro Externo (25-50 mm x 0,01 mm) e barra padrão de 25 mm.	10

					Micrômetro Externo (50-75 mm x 0,01 mm) e barra padrão de 50 mm.	10
					Micrômetro Externo (25 mm x 0,001 mm).	20
					Máquina de Medição por Coordenadas 3D (capacidade XYZ 460 x 510 x 420 mm), deslocamento manual	01
					Projetor de Perfil Digital Vertical com Mesa de Coordenadas com Ajuste Fino (200 x 100 x 90 mm), com tela de 300 mm e transferidor de ângulo com resolução de 0,01°.	01
					Escala Graduada Flexível em Aço Inoxidável (600 x 30 x 1,2 mm), Sistemas Métrico e Inglês (resolução: 1,0 e 0,5 mm- 1/16, 1/32 e 1/64")	10
Hidráulica e Pneumática	40,06	20	Bloco B 1º andar	Desenvolvimento de aulas práticas em Hidráulica e Pneumática	Compressor	01
					Pistões pneumáticos sem mola	06
					Pistões pneumáticos com mola	02
					Válvulas com mola	04
					Válvulas sem mola	02
					Painel dupla face – Eletropneumático	01
					Separadores de água pneumático	02
					Separadores de óleo pneumático	02
					Manômetros (BAR/PSI)	04
					Distribuidores de ar comprimido	12
					Bomba centrífuga simples em corte (1 estágio)	01
					Bomba centrífuga autoescorvante em corte (1 estágio)	01

					Bomba centrífuga "Sapo" em corte (5 estágios)	01
					Separador de água em corte	01
					Separador de óleo em corte	01
Eletroeletrônica II	57,18	20	Bloco B 2º Andar	Desenvolvimento de aulas práticas nas áreas de Eletricidade, Eletrônica e Automação	Multímetro Digital	10
					Gerador de Funções	08
					Multímetro Analógico	04
					Fasímetro	01
					Bancada de simulação de circuitos	05
					Placas de simulação - protoboard	04
					Fonte de tensão CC	06
					Osciloscópio digital	08
					Estação de Solda	05
					Computadores	02
					Projektor	01
Segurança, Meio Ambiente e Saúde	12,39	05	Bloco A 1º andar	Desenvolvimento de aulas práticas utilizando EPIS diversos	Compressor	01
					Termo higrômetro	02
					Medidor de luz ultravioleta digital	02
					Termômetro infravermelho	01
					Explosímetro Digital Portátil	02
					Termo Anemômetro Digital	02
					Bomba de amostragem de poeira	02
					Bomba de amostragem de gases diversos	02
					Luxímetro Digital	02
					Medidor de vibração tipo caneta	02
					Etilômetro Digital	02
					Altímetro portátil com Barômetro e Bússola	02
					Monitor de radiação nuclear	02
					Termovisor	01
					Termômetro de Globo	02
					Resusci Anne	02
					Extintor de incêndio	06
Equipamentos de combate a incêndio: mangueiras e conexões	10					
EPIS diversos	105					

6.4 - BIBLIOTECA

O acervo da biblioteca da Unidade Itaguaí é de aproximadamente três mil volumes composto por livros, periódicos, guias, enciclopédias, dicionários e outras publicações. A biblioteca é climatizada possui uma área física de, aproximadamente, 90 m², dividida em salão de leitura, salão para acervo e salas destinadas à administração e ao processamento técnico do acervo, todas com mobiliário específico.

Tem como objetivo atender a comunidade acadêmica interna, isto é, corpo docente, discente e servidores técnico-administrativos e terceirizados, sendo seu funcionamento de 2^a a 6^a feira das 9h às 20h. Contempla as áreas do conhecimento relacionadas aos cursos Técnico em Logística, Técnico em Mecânica, Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção.

A biblioteca está informatizada pelo sistema SophiA Biblioteca, possibilitando o controle bibliográfico e a realização de serviços a comunidade, como recuperação dos títulos presentes no acervo da Unidade tal qual das demais unidades do CEFET/RJ, empréstimos, devolução e renovação de empréstimo dos exemplares, entre outros.

O sistema de bibliotecas do CEFET/RJ mantém convênio e intercâmbios com os seguintes órgãos:

- Catálogo Coletivo Nacional (IBCT/CNPq);
- Biblioteca Nacional;
- Fórum das Bibliotecas dos IFT's e CEFET's;
- Comissão Brasileira das Bibliotecas Universitárias (CBBU);
- Compartilhamento das Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro (CBIES).

6.5 - ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA

Em agosto de 2011, o CEFET/RJ firmou um TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) com o Ministério Público Federal do Estado do Rio de Janeiro, para o cumprimento da questão da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, conforme o Decreto nº 5.296/2004 e, conseqüentemente, para o cumprimento da Norma NBR 9050, que trata da acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Como resultado do TAC, o CEFET/RJ apresentou o diagnóstico de todas as suas dependências e concluiu um projeto, considerando seus 8 campi. Em maio de 2016, por meio do Ofício PR/RJ/COORJU/DICIVE/N06875/2016, o Ministério Público considerou que as obras e serviços executados pelo CEFET/RJ contribuíram para o satisfatório atendimento das pessoas com necessidades especiais que frequentam e se utilizam dos espaços e instalações da Instituição. Assim, considerou-se que a Instituição atendeu aos anseios da coletividade e propiciou a utilização de suas instalações a todo e qualquer cidadão, dentro de um critério de razoabilidade do que era exigido.

7 - ATIVIDADES ESTUDANTIS SUPLEMENTARES

O CEFET/RJ, unidade Itaguaí, estimula atividades tais como trabalhos de iniciação tecnológica, projetos de extensão, projetos interdisciplinares, visitas técnicas, trabalhos em equipe e monitorias. Tais atividades enriquecem a formação do aluno e permitem o aprimoramento pessoal e profissional do futuro técnico. O aluno do Curso Técnico em Logística Subsequente ao Ensino Médio é livre para escolher as atividades que deseja desenvolver, uma vez que tais atividades não são atividades obrigatórias.

8 - PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS PERIÓDICOS

8.1 - Semana de Extensão

As atividades de extensão, tais como palestras, cursos, visitas, seminários, conferências e semanas de estudo, são planejadas levando em conta os princípios norteadores do CEFET/RJ e oferecidas visando ampliar e promover a interação da instituição com seus stakeholders.

Um evento bastante importante para os alunos é a Semana de Extensão, evento organizado pelo Departamento de Extensão e Assuntos Comunitários (DEAC), que ocorre anualmente e que sintetiza o conjunto de atividades acadêmicas dessa natureza. Este evento propicia discussões acerca de um tema central, bem como de eixos temáticos propostos nas Diretrizes do Plano Nacional de Extensão, a saber: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Saúde, Tecnologia e Trabalho.

A SEPEX (Semana de Extensão) integra diversas atividades de caráter educativo, sendo a base do evento a mostra EXPOTEC/ EXPOSUP, que reúne trabalhos produzidos por alunos oriundos de todos os cursos ofertados pelo Sistema CEFET/RJ e de alunos de cursos técnicos e de graduação das principais instituições de ensino da cidade do Rio de Janeiro e municípios vizinhos.

8.2 - Feira de Estágio e Emprego

Desde 2006 o CEFET/RJ, unidade Maracanã, realiza a Feira de Estágio e Emprego, evento aberto ao público, com a participação de alunos de outras unidades do CEFET/RJ, no qual empresas de diferentes segmentos participam expondo as suas atividades, divulgando os seus processos seletivos e realizando palestras informativas sobre as tendências do ambiente corporativo.

9 - BIBLIOGRAFIA

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília: 2020. Disponível em <<http://www.portal.mec.gov.br>>. Acesso em 25/11/2021.
- Organograma UnED Itaguaí. Cefet-RJ, 2021. Disponível em <http://www.cefet->

ry.br/index.php/campus-itaguaie-estrutura. Acessado em 11/11/2022.

- _____. Lei nº 9.394, de 20/12/1996. E estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional;
- _____. Lei 11.741/2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica;
- _____. Decreto nº 5.154/2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;
- _____. Decreto 4.281 de 25/06/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27/04/1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- _____. Resolução CNE/CEB N.º 04/99. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;
- _____. Resolução CNE/CEB N.º 01/14. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos. Aumento da carga horária do curso Técnico em Logística.
- PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020 – 2024 / CEFET/RJ. Rio de Janeiro: CEFET/RJ, 2020;
- PPI - Projeto Pedagógico Institucional. Rio de Janeiro: CEFET/RJ, 2018. Disponível em <<http://www.cefet-rj.gov.br>>. Acesso em 01/12/2021.
- PPC - Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Portos. Rio de Janeiro: CEFET/RJ – UnED Itaguaí. Rio de Janeiro: CEFET/RJ, janeiro 2015;
- PPC - Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Mecânica. Rio de Janeiro: CEFET/RJ - UnED Itaguaí. Rio de Janeiro: CEFET/RJ, Março 2015;
- PNL - Plano Nacional de Logística-PNL. <https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/politica-e-planejamento/politica-e-planejamento/plano-nacional-de-logistica-portuaria-pnlp> (Acessado em 30/12/2021)
- Relatório Gerencial Porto Itaguaí – Agosto 2016 / Cia Docas do Rio de Janeiro
- Censo Demográfico – Município de Itaguaí. IBGE 2019. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisas.php> . Acesso em 30/12/2021.

ANEXO I

Ato Autorizativo de Funcionamento



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
CONSELHO DIRETOR

RESOLUÇÃO CODIR/CEFET-RJ N.º 25, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2021

*Aprova a criação de Curso Técnico de nível
médio subsequente em Logística da UnED
Itaguaí.*

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA, no uso de suas atribuições, e em obediência à deliberação do Conselho Diretor, em sua 17.ª Sessão Extraordinária, realizada em 12 de novembro de 2021,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar a criação de Curso Técnico de nível médio subsequente em Logística da UnED Itaguaí, referente ao processo de abertura de curso nº 23063.001933-2019-45.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.


MAURICIO SALDANHA MOTTA

ANEXO II

Ementas das disciplinas, carga horária, bibliografia básica e complementar.

1º Período	CÓDIGO ITLOG12201	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	Carga Horária	
			Teórica 36 h-a	Prática 0 h-a
EMENTA				
<p>Introdução à administração e às organizações. Evolução da administração. Processo de tomada de decisão. Funções Administrativas (Planejamento, Organização, Direção e Controle). Gestão de Pessoas.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none"> 1. CHIAVENATO, Idalberto. <i>Introdução à teoria geral da administração</i>. Elsevier Brasil, 2003. 2. ROBBINS, Stephen Paul. A Nova Administração. Rio de Janeiro: Saraiva, 2014. 3. CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento Organizacional: a dinâmica de sucesso das organizações. São Paulo: Manole, 2014. 4. SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. Administração teoria e prática no contexto brasileiro. 2ª Ed. São Paulo. Pearson, 2013 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ol style="list-style-type: none"> 1. LACOMBE, Francisco, HEILBORN, Gilberto. Administração: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2008. 2. CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento Organizacional: a dinâmica de sucesso das organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 3. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 4. HIRISCH, Robert D.; PEERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. Porto 5. RIBEIRO, Antônio de Lima. Teorias da Administração. São Paulo: Saraiva, 2010. 				

1º Período	CÓDIGO ITLOG12202	FUNDAMENTOS DE LOGÍSTICA	Carga Horária	
			Teórica 36 h-a	Prática 0 h-a
EMENTA				
<p>Logística Integrada: logística, integração das operações logísticas, serviço ao cliente, relacionamento na cadeia de suprimentos, logística globalizada, logística reversa e logística sustentável. Escopo da logística: <i>supply chain design</i>, transporte, informação, estoque, armazenagem, movimentação e acondicionamento do produto, embalagem. Operadores Logísticos. Gerenciamento da Logística Empresarial: organização, planejamento, controle e operação da logística e custos logísticos. Planejamento de sistemas de distribuição. Jogo logístico.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ballou, R.H. Logística Empresarial: Transportes, Administração de Materiais e Distribuição Física; São Paulo: Atlas, 2015. 2. Ballou, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. 4ª edição. Porto Alegre, Bookman, 2001 3. Bowersox, D. J.; Closs, D. J. Logística Empresarial: O Processo de Gerenciamento Integrado da Cadeia de Suprimentos; São Paulo: Atlas, 2001. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ol style="list-style-type: none"> 1. NOVAES, A. G. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição 3ª Edição; São Paulo: Elsevier, 2007. 2. CORRÊA, Henrique Luiz. GESTÃO DE REDES DE SUPRIMENTO: Integrando Cadeias de Suprimento no Mundo Globalizado. 3. PIRES, S. R. I. Gestão da Cadeia de Suprimentos: Conceitos, Estratégias, Práticas e Casos; São Paulo: Atlas, 2004. 4. CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação. Pearson Education do Brasil, 2004. 5. WANKE, Peter. Gestão de estoques na cadeia de suprimento: decisões e modelos quantitativos. Atlas, 2008. 				

1º Período	CÓDIGO ITLOG12203	FUNDAMENTOS DE MECÂNICA	Carga Horária	
			Teórica 72 h-a	Prática 0 h-a
EMENTA				
<p>Apresentar os conceitos fundamentais e gerais e termos associados de Metrologia; Avaliação da Incerteza de Medição (Guia da Incerteza de Medição, GUM:2008); Confiabilidade Metrológica; Metrologia cidadã: Metrologia, Qualidade e Sociedade. Conhecer e manusear as principais ferramentas profissionais mecânicas utilizadas nos diferentes segmentos de modos de transporte.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none"> 1. LIRA, Francisco Adval de. Metrologia na Indústria. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2009. 2. INMETRO - Vocabulário Internacional de Metrologia, Conceitos Fundamentais e Gerais e Termos Associados (VIM-2012), 1ª Edição Luso-Brasileira, Rio de Janeiro, 2012. 3. INMETRO - Avaliação de Dados de Medição - Guia para a Expressão de Incerteza de Medição – GUM 2008, 1ª Edição Brasileira da 1ª edição do BIPM de 2008, Rio de Janeiro, 2012. 4. INMETRO - Sistema Internacional de Medidas (SI), 8ª edição do BIPM (revisada), 1ª Edição Brasileira, Rio de Janeiro, 2012. 5. CUNHA, Lauro Salles. Manual Prático do Mecânico. São Paulo, ed. Hemus, 2006. 6. SANTOS, Valdir Aparecido dos. Manual Prático da Manutenção Industrial. 2ª. ed. Cone, São Paulo, 2007. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundação Roberto Marinho; Apostila TELECURSO 2000 Profissionalizante: Metrologia, São Paulo: Editora Globo, 2000. 2. https://www.gedore.com.br; Ferramentas GEDORE do Brasil S. A., Catálogo de Ferramentas 2018. 3. https://www.tramontina.com.br, Ferramentas TRAMONTINA Garibaldi S. A., Catálogo de Ferramentas 2018. 4. https://www.mitutoyo.com.br; MITUTOYO do Brasil, Catálogo de Instrumentos e Equipamentos de Medição, 2017. 				

1º Período	CÓDIGO ITLOG12204	ELETRICIDADE BÁSICA PARA AUTOMAÇÃO	Carga Horária	
			Teórica 60 h-a	Prática 12 h-a
EMENTA				
<p>Conceitos básicos de eletricidade, Sistemas Elétricos de Potência: Geração, distribuição e consumo. Circuitos de corrente contínua; Medidas Elétricas; Noções de Instalações Elétricas Residenciais e Industriais. Conceitos básicos de Máquinas Elétricas.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Albuquerque, R. O. Análise de Circuitos em Corrente Contínua. Editora Erica, 2009. 2. Albuquerque, R. O. Análise de Circuitos em Corrente Alternada. Editora Erica, 2009 3. Gussow, M. Eletricidade Básica, Editora Makron Books, 1997. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Flarys, F. Eletrotécnica Geral, 2006 2. Martignoli, A. Eletrotécnica, 1971 3. Mamede, João. Instalações Elétricas Industriais. LTC 2007 (7ª Edição) 4. Kosov, I.L. Máquinas Elétricas e Transformadores. Globo, 1986. 5. Mamede, João. Manual de Equipamentos Elétricos. LTC 2005 (5ª Edição) 6. Guia Eletricidade Moderna da NBR 5410 				

1º Período	CÓDIGO ITLOG12205	GESTÃO DE OPERAÇÕES	Carga Horária	
			Teórica 72 h-a	Prática 0 h-a
EMENTA				
<p>Ambiente empresarial: Introdução e Evolução. Sistemas de produção característicos: Estruturas, finalidades e funções. Planejamento de sistemas de produção. Atividades de planejamento de processos. Processos de produção. Planejamento das instalações: Localização. <i>Layout</i>. Projeto e capacidade do sistema. Balanceamento de linhas de produção e montagem. Planejamento Estratégico. Critérios de Competitividade. Planejamento e Controle de Produção e Operações. Planejamento da Capacidade. Plano de Produção. PMP. MRP. Programação da produção. Projeto. Tecnologias de PCP: sistema Just-In-Time, Kanban, OPT..</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Apostila de Gestão de Operações. Profa. Ana Mello. 2. TUBINO, Dalvio Ferrari. Manual de Planejamento e Controle da Produção. 2o edição. São Paulo. Atlas, 2000. 3. Oliveira, R. Planejamento e controle da produção. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008 4. Contador, José Celso. Gestão de operações. A Engenharia de Produção a Serviço da Modernização da Empresa. Blucher. 3ª. Edição. 5. Mauro Caon, Henrique Luiz Correa. Gestão de Serviços. Lucratividade por meio de Operações e de Satisfação dos Clientes. Atlas. 2002. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Dias, M. A. P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 2. Ballou, Ronald H., Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2015 3. Gattorna, J. Living supply chains. Pearson Education, 2007. 4. Ballou, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. 4ª edição. Porto Alegre, Bookman, 2001 				

1º Período	CÓDIGO ITLOG12206	SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE	Carga Horária	
			Teórica 28 h-a	Prática 8 h-a
EMENTA				
<p>Introdução as Normas Regulamentadoras de Segurança e Medicina do Trabalho, Legislação Previdenciária relativa ao Acidente do Trabalho, Noções de Primeiro Socorros, Responsabilidade Civil e Criminal do Acidente do Trabalho, Normas séries OHSAS 18001, ISO 14000 e Legislação Sanitárias dos Portos.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Norma - Segurança e Saúde Ocupacional OHSAS 18001 2. Norma - Gestão Ambiental – ISO 14001 3. Segurança e Medicina do Trabalho: Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977 – Editora atlas 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Código Civil Brasileiro 2. Código Penal Brasileiro 3. Manual de Primeiros Socorros da Fundação Oswaldo Cruz – Núcleo de Biossegurança 4. Norma - <i>Resíduos Sólidos</i> - ABNT – <i>NBR – 10.004/2004</i> 5. Vigilância sanitária nos portos (resolução RDC nº 217, de 21 de novembro de 2001) 				

2º Período	CÓDIGO ITLOG22201	OPERAÇÕES COM CARGAS GERAL, GRANÉIS E CONTÊINERES	Carga Horária	
			Teórica 72 h-a	Prática 0 h-a
EMENTA				
<p>Caracterização de cargas: granel (ângulo de repouso, proteção a intempéries, granulometria, etc), carga geral (principais cargas e características) e contêiner (tipos, tamanhos e capacidades volumétricas e de peso, certificação e numeração do contêiner). Apresentação das características dos pátios, armazéns e tanques utilizados em operações por tipo de cargas. Apresentar os principais equipamentos para operações: a granel (Empilhadeiras, Recuperadoras, Carregadores, <i>Grabs</i>, Sugadores, Transportadores de correia, Moegas, Viradores de vagão etc.), carga geral (guindastes, pontes rolantes, empilhadeiras, equipamentos de amarração e içamento etc.) e contêiner (transtêiner, portêiner, <i>spreader</i>, <i>reach stacker</i>, <i>top lift</i> etc.). Descrever o processo de planejamento das operações por tipo de carga com o enfoque no sequenciamento de equipamentos e nos conceitos de PCP. Apresentar as noções de <i>draft survey</i> e sua importância nas operações. Compreender os planos de embarque e descarga.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none"> 1. MELLO, Ana. Apostila Operações de Cargas - Cefet-Uned itaguaí 2. ALFREDINI, Paolo. Obras e gestão de Portos e Costas: a técnica aliada ao enfoque logístico e ambiental. Blucher. 3. Rojas,Pablo. Introdução à Logística Portuária - e Noções de Comércio Exterior - Série Tekne Bookman. 4. Petronio Sá Benevides Magalhães. Transporte Marítimo: Cargas, Navios, Portos e Terminais. Aduaneiras. 2010. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Martins, Petronio Garcia; Laugeni, Fernando Piero. Administração da Produção. Saraiva, 2015. 2. Wanke,Peter F. Gerência de Operações - Uma Abordagem Logística. Atlas. 3. SLACK, N. et al. Administração da Produção. São Paulo: Atlas 1999. 4. CORREA, Gianesi. Administração da Produção e Operações. São Paulo. Atlas. 2005. 5. ANTAQ. Agência Nacional de Transportes Aquaviários. Disponível em <http://www.antaq.gov.br. 				

2º Período	CÓDIGO ITLOG22205	PRINCÍPIOS DE AUTOMAÇÃO	Carga Horária	
			Teórica 52 h-a	Prática 20 h-a
EMENTA				
<p>Citar e definir as principais grandezas utilizadas em circuitos eletrônicos. Citar valores típicos das principais variáveis de um circuito eletrônico. Citar e conhecer os principais componentes de um circuito eletrônico. Conhecer a lógica booleana. Conhecer circuitos básicos de eletrônica digital. Conhecer a automação e a instrumentação industrial. Conhecer as definições de automação. Citar as vantagens da automação na indústria. Citar e conhecer os principais componentes da automação industrial. Conhecer o funcionamento dos principais tipos de sensores utilizados na automação industrial. Conhecer o funcionamento dos principais atuadores. Conhecer o funcionamento do controlador de processos utilizados na automação industrial.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none"> 1. BOGART Jr., Theodore F. <i>Dispositivos e Circuitos Eletrônicos</i>, v. 1 e 2. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2001. 2. MALVINO, A. P. <i>Eletrônica</i>, v. 1. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1999. 3. MALVINO, A. P., LEACH, D. P. <i>Eletrônica Digital Princípios e Aplicações</i> v. 1 e 2, São Paulo: McGraw-Hill, 1987 4. FIALHO, Arivelto Bustamante Fialho - 2003- <i>Automação Pneumática- Projetos, Dimensionamento e Análise de Circuitos</i>—Editora Érica LTDA. 5. NATALE, Ferdinando- 2000- <i>Automação Industrial- Série Brasileira de tecnologia</i> – Editora Érica Ltda. 6. SILVEIRA, P.R.; Santos, W.E. –1998- <i>Automação e Controle Discreto</i>- Editora Érica ltda. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ol style="list-style-type: none"> 1. CAPUANO, F. G., IDOETA, I. V. <i>Elementos de Eletrônica Digital</i> São Paulo: Érica 2. http://msomeletronica.com.br/apostilas/eletronica_basica/eletronica_basica2%20.pdf 3. http://www.burgoseletronica.net/apostilas/apostila%20de%20eletronica%20geral.pdf 4. http://www.vespanet.com.br/~igor/utramig/eletronicadigital/Apostila%20-%20Eletronica%20Digital.pdf 5. http://www.feg.unesp.br/~jmarcelo/restrito/arquivos_downloads/apostilas/sd2/cap1.pdf 6. http://www.feg.unesp.br/~jmarcelo/restrito/arquivos_downloads/apostilas/sd2/cap5.pdf 7. OLIVEIRA, Júlio César Peixoto de - 1993- <i>Controlador programável</i> – Editora Makron Books. 8. BOLLMAN, Arno- 1997- <i>Fundamentos de Automação Industrial Pneutrônica - Projetos de comandos Binários Eletropneumáticos</i> - ABHP Associação Brasileira de Hidráulica e Pneumática, SÃO PAULO. 				

9. MIYAGI, Paulo Eigi- 1996- Controle programável - Fundamento de Controle de Sistemas a Eventos Discretos - Editora Edgard Blucher LTDA.
10. http://coral.ufsm.br/desp/geomar/automacao/Apostila_032012
11. [http:// www.abraman.org.br/arquivos/41/41.pdf](http://www.abraman.org.br/arquivos/41/41.pdf)
12. http://www.trajanocamargo.com.br/wp-content/uploads/2012/05/apostila_clp_completa.pdf

2º Período	CÓDIGO ITLOG22206	GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS SUSTENTÁVEL	Carga Horária	
			Teórica 72 h-a	Prática 0 h-a
EMENTA				
<p>Histórico dos sistemas logísticos. Visão Geral da Logística. A Cadeia de Suprimentos (<i>Supply Chain</i>) conceitos principais. Organização de Suprimentos Armazenagem. Gestão de Estoques. Avaliação do sistema suprimentos. Serviço ao cliente. Relacionamentos na Cadeia de Suprimentos.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ballou, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/Logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 2. Ballou, R. H. Logística Empresarial, Editora Atlas, São Paulo, 2001. 3. Ballou, Ronald H., Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2015. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Bowersox, Donald J.; CLOSS, David J., Cooper, M. Bixby. Gestão Logística de Cadeias de Suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2006. 2. Ching, H.Y. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: supply chain. São Paulo: Atlas, 1999. 3. Christopher, Martin, Logística e gerenciamento da cadeia de Suprimentos. São Paulo: Pioneira, 1997. 4. Dias, M. A. P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 5. Oliveira, R. Planejamento e controle da produção. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 				

2º Período	CÓDIGO ITLOG22204	ESTATÍSTICA APLICADA	Carga Horária	
			Teórica 12 h-a	Prática 24 h-a
EMENTA				
Utilização do software Microsoft Excel aplicado à melhoria de processos organizacionais. Conceito de células, fórmulas e gráficos, tabelas dinâmicas, funções lógicas e controles de formulários.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none"> 1. FRYE, Curtis D. Microsoft Excel 2016: Passo a Passo. Editora Bookman 2. MANZANO, A. L. N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office - Excel 2013. Editora Érica. 3. MANZANO, J. A. N. G; MANZANO, A. L. N. G. Estudo Dirigido de Excel 2016 Avançado. Editora Érica 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRUNI, A. L., PAIXÃO, R. B. Excel Aplicado à Gestão Empresarial. São Paulo: Editora Atlas, 2011. 336 p. 2. CARVALHO, A. Exercícios resolvidos com o Excel para economia e gestão. FCA, 2012. 392 p. 3. MEIRELLES, F. S.; LEITE, J. C.. Excel na prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014. v. 1. 212p 4. MILTON, M. Use a Cabeça! Excel. Editora Alta Books 5. MARQUES, P.C. Exercícios de Excel 2010. Editora FCA, 2011 v.1 247p. 				

2º Período	CÓDIGO ITLOG22203	GESTÃO DA QUALIDADE	Carga Horária	
			Teórica 36 h-a	Prática 0 h-a
EMENTA				
<p>História e evolução da qualidade; Conceitos básicos da qualidade; Gestão da Qualidade Total; Padronização e ISO 9000; Programas da qualidade; Processos de gerenciamento da qualidade; Gestão de processos; Melhoria contínua; Ferramentas da qualidade; Ciclo PDCA; Seis Sigma; Sustentabilidade.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none"> 1. CARPINETTI, L. C. R. Gestão da Qualidade: conceito e técnicas. 2 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2007. 2. MARSHALL JUNIOR, I. Gestão da qualidade e processos. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1ªed, 2012. 3. MARTINELLI, F. B. Gestão da Qualidade Total. 1ed. Rio de Janeiro: Ed. IESDE Brasil, 2009. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ol style="list-style-type: none"> 1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. NBR ISO 9000: Sistemas de Gestão da Qualidade – fundamentos e vocabulários. Rio de Janeiro, 2000. 2. CAMPOS, V. F. O verdadeiro Poder. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2009. 3. CAMPOS, V. F. Gerenciamento da rotina de trabalho do dia-a-dia. 9.ed. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços LTDA, 2004. 4. CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 6 ed. Rio de Janeiro: Ed. Campos, 2000. 5. SLACK, N., CHAMBERS, S., JOHNSTON, R. Administração da Produção. São Paulo: Editora Atlas, 2ªed, 2002. 				

2º Período	CÓDIGO ITLOG22202	INGLÊS TÉCNICO	Carga Horária	
			Teórica 36 h-a	Prática 0 h-a
EMENTA				
<p>Apresentação das estratégias de leitura que irão atuar como subsídios para o desenvolvimento das habilidades de compreensão leitora. Desenvolvimento de competências linguísticas em inglês como língua estrangeira.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none"> 1. CRYSTAL, David. English as a Global Language. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. 2. COIMBRA, M. de S., Aprendendo com a prática reflexiva de língua estrangeira para fins específicos. In: Cadernos do CNFL, Vol. XIII, n 04 Anais do XII CNFL. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2009, p.1626. 3. DIONISIO, Angela P., MACHADO, Anna Rachel & BEZERRA, Maria Auxiliadora, (organizadoras). Gêneros Textuais & Ensino. São Paulo: Parabla Editorial, 2010. 4. DUBOC, Ana Paula. Redesenhando currículos de língua inglesa em tempos globais. In: RBLA, Belo Horizonte: UFMG/ALABA, v.11 n3, 2011, p.727-745. 5. DUDLEY-EVANS, T. & ST-JOHN, M. J. Developments in ES: A multi-disciplinary approach. Cambridge: CUP, 1998. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ol style="list-style-type: none"> 1. MOITA LOPES, L.P. A nova ordem mundial, os parâmetros curriculares nacionais e o ensino de inglês do Brasil: A base intelectual para uma ação política. In: BARBARA, L. & GUERRA Ramos, R.C. (orgs). Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras, 2003. 2. OLIVEIRA, J.B. Brief Notes on ESP Teaching (Article). IAP/UERJ 3. PAIVA, V.L.M.O. O lugar da leitura na aula de língua estrangeira. Vertentes. N 16 - julho/dezembro, São João del Rei/MG: UFSJ, 2000, p.24-29. Disp. em http://www.veramenezes.com/leitura.htm. Último acesso em :29 de abril de 2013 4. STREVENS, Peter. English for special purposes: an analysis and study. In Keneth Groft (editor), Readings on English as a Second Language (458-472). Cambridge, Mass.: Winthrop, 1972. 5. TRIMBLE, L. English for Science and Technology: A discourse approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. 				

3º Período	CÓDIGO ITLOG32201	GESTÃO DE TRANSPORTE	Carga Horária	
			Teórica 52 h-a	Prática 20 h-a
EMENTA				
<p>Sistema de transportes. A infraestrutura dos transportes e seus componentes, uma visão panorâmica dos transportes de cargas no Brasil. Terceirização. Opções de projeto para uma rede de transportes. Gerenciamento de Transportes (Renovação de Frota, Gestão das Operações, Gestão de Riscos). Roteirização de Frotas, entre outros. Métodos otimizantes.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ballou, R. H. <i>Logística Empresarial</i>, Editora Atlas, São Paulo, 2001. 2. Ballou, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. 4ª edição. Porto Alegre, Bookman, 2001. 3. ALVARENGA, Antônio Carlos; NOVAES, Antônio Galvão N. <i>Logística Aplicada: Suprimento e Distribuição Física</i>. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2000 4. CAIXETA-FILHO, José Vicente; MARTINS, Ricardo Silveira (org.) <i>Gestão Logística do Transporte de Cargas</i>. São Paulo: Atlas, 2001. 5. CORRÊA, Henrique L.; GIANESI, Irineu G. N.; CAON, Mauro. <i>Planejamento, programação e controle da produção: MRP II/ ERP: conceitos, uso e implantação</i>. 4.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ol style="list-style-type: none"> 1. POZO, Hamilton. <i>Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: Uma Abordagem Logística</i>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 210 p. 2. BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J.; COOPER, M. B. <i>Gestão Logística de Cadeias de Suprimentos</i>. Porto Alegre: Bookman, 2006. FIGUEIREDO, Kleber Fossati; FLEURY, Paulo Fernando. <i>Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos</i>. São Paulo: Atlas, 2010. 3. HILLIER, FREDERICK S.; LIEBERMAN, GERALD J. <i>Introdução à pesquisa operacional</i>. 8º ed Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2010. 4. KRAJEWSKI, Lee J.; RITZMAN, Larry P.; MALHOTRA, Manoj K. <i>Administração de produção e operações</i>. Tradução de Lucio Brasil. 				

3º Período	CÓDIGO ITLOG32202	TECNOLOGIA DE TRANSPORTE E ARMAZENAGEM	Carga Horária	
			Teórica 36 h-a	Prática 0 h-a
EMENTA				
<p>Conceitos e definições de equipamentos de movimentação e transporte abrangendo, operação, transporte, movimentação, sinalização e normas técnicas relacionadas a estivagem de carga a granel, contêineres, produtos siderúrgicos, combustível líquido, gasoso e tóxicos e normas de segurança.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none"> 1. VOITH. Catálogo de Turbo acoplamentos com Enchimento Constante. http://www.maquinascondor.com.br/grupo/ 2. Apostila Operação de Carga a Granel (Projeto Educar CSN 2011) 1ª Ed 2011 – Anderson Martins de Araújo 3. Apostila Noções Básicas de Amarração, Sinalização e Movimentação de Cargas - Mecânica - SENAI - ES, 1996. 4. Normas de Segurança e Medicina do Trabalho: Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977 Editora atlas. 5. Glossário Portuário Ilustrado 1ª Ed Editora Foto Imagem 6. Apostila Equipamentos Portuários de Movimentação de Contêineres: Portêiner e Guindaste Móvel Sobre Pneus Mário de Souza Nogueira Neto (FATEC-RL), Carlos Roberto dos Santos (FATEC-RL) Álvaro Camargo Prado (FATEC-RL), José Luís Alves de Lima (FEI). 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ol style="list-style-type: none"> 1. BERTOLANI, Andréia Dias; LEME, Francisco Louzano. Carregamento de Contêineres em Navios. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/EE/Revista_on_line/carregamento_containers.pdf>. 2. CAMPOS, João Gilberto. Curso Básico Empilhadeira de Grande Porte. Santos: Incatep, 2005. 3. CAMPOS, João Gilberto. Plano de Carga para Navios Full Container. Santos: Incatep, 2004. 4. FANTUZZI REGGIANE (Itália). MHC 200: Manual do Operador e Manutenção. Reggio Emilia: Ftdo, 2005. 5. FUNDAÇÃO ESTUDOS DO MAR - FEMAR (Brasil). Curso Básico de Arrumação e Estivagem Técnica. Rio de Janeiro: Diretoria de Portos e Costas - Dpc, 2001. 6. LAYOUT Porteiner Disponível em: <http://www.ncports.com/gallery_detail.htm?i=70>. 7. LIND, Derrick; HSIEH, Jonathan K.; JORDAN, Michael A.. Tandem-40 Dockside Container Cranes and Their Impact on Terminals. Disponível em: 				

<<http://www.jwdliftech.com/Publications/Cranes/Procurement%20and%20New%20Development/Tandem%2040%20Dockside%20Container%20Cranes%20and%20Their%20Impact%20on%20Terminals%20Paper.pdf>>.

8. MARTINS, Luciano Camargo. O Guindaste. Disponível em: <<http://www.mundofisico.joinville.udesc.br/index.php?idSecao=3&idSubSecao=&idTexto=112>>.
9. POZO, Hamilton. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: Uma Abordagem Logística. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 210 p.
10. ROBINSON, Brian. STS order survey: Down but not out. Disponível em: <<http://www.cargosystems.net/freightpubs/cs/pdfFrameRight.htm;jsessionid=430AB24409014246E5C5A3E475F50767.49f4d07bb55175180e5453a50ae76331b9143bfd?resourceId=20001717450>>.
11. VOLOSKI, Simão. História do Guindaste. Disponível em: <<http://www.rigger.com.br/?p=84>>

3º Período	CÓDIGO ITLOG32203	LOGÍSTICA INTERNACIONAL	Carga Horária	
			Teórica 52 h-a	Prática 20 h-a
EMENTA				
<p>Conceitos básicos do Regulamento Aduaneiro, Território Aduaneiro e Portos Secos. Principais regimes aduaneiros especiais. INCOTERMS. Nomenclatura e classificação fiscal da mercadoria (sistemas SH e NCM). Sistemas eletrônicos de controle das operações de comércio exterior. Documentação necessária nas operações de exportação e importação. Despacho Aduaneiro considerando os respectivos tratamentos administrativos (exportação e importação).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none"> 1. MELLO, Elizabeth Marino L. Apostila Importação e Exportação - Introdução. Curso Técnico em Portos. CEFET/RJ - UnED Itaguaí 2. WERNECK, Paulo. Como classificar mercadorias: uma abordagem prática. São Paulo: Aduaneiras, 2008. ISBN 9788571294790 3. BIZELI, João dos Santos. Importação: sistemática administrativa, cambial e fiscal, São Paulo: Aduaneiras, 2006. 4. CASTRO, José Augusto de. Exportação: aspectos práticos e operacionais. 8ª Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Decreto Nº 6.759, DE 5 de fevereiro de 2009. 2. Portaria SECEX nº 25, de 27 de novembro de 2008 3. Portaria SECEX nº 23, de 14 de julho de 2011 4. VIEIRA, Jair Lot. Regulamento Aduaneiro. 4ª Ed. São Paulo: Edipro, 2013 5. http://www.mdic.gov.br 6. http://www4.serpro.gov.br 7. http://www.brasilexport.gov.br 8. http://www.transportes.gov.br 9. http://www.receita.fazenda.gov.br/aduana/importacao.htm 				

3º Período	CÓDIGO ITLOG32204	DESEMPENHO OPERACIONAL E CUSTOS	Carga Horária	
			Teórica 72 h-a	Prática 0 h-a
EMENTA				
<p>Definir e aprender a calcular as principais taxas e métricas para acompanhar o desempenho operacional de processos logísticos. Noções básicas de custos e apuração como: Custo Variável e Fixo. Fluxo de caixa. Relação entre Custo e Despesa. Relação entre Lucro e Receita. Análise do Ponto de Equilíbrio e margem de Contribuição.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Martins, Petrônio Garcia, Laugeni, Fernando P. Administração da produção – 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 2. Downing, Douglas and Clark, Jeffrey. Estatística Aplicada - 3ª Ed. 2011 - Série Essencial 3. Ballou, R. H., Logística Empresarial: Transportes, Administração de Materiais, distribuição física. Atlas. São Paulo. 1993. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Bowersox, D. J. and Closs, D. J. Logistics management: The integrated supply chain process. McGraw Hill. 1996. 2. Christopher, M. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. Pioneira. São Paulo. 1997. 3. Martins, Eliseu. Contabilidade de Custos - Livro-texto - 10ª ed. Atlas. 2010. 4. Novaes, A. G. Sistemas logísticos: Transporte, Armazenagem e distribuição física de produtos. Edgard Blucher Ltda. São Paulo. 2004. 5. Crespo, Antônio Arnot. Estatística Fácil. 19ª ed. Saraiva. 2009. 				

3º Período	CÓDIGO ITLOG32205	GESTÃO DE ESTOQUE	Carga Horária	
			Teórica 72 h-a	Prática 0 h-a
EMENTA				
Evolução e conceitos de administração de materiais e gestão de estoque. Funções, objetivos e interfaces da administração de materiais e gestão de estoque. Classificação dos materiais. Métodos de previsão de demanda. Padronização de Materiais. A função compras.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ballou, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/Logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 2. Ballou, R. H. Logística Empresarial, Editora Atlas, São Paulo, 2001. 3. Ballou, Ronald H., Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2015. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Bowersox, Donald J.; CLOSS, David J., Cooper, M. Bixby. Gestão Logística de Cadeias de Suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2006. 2. Ching, H.Y. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: <i>supply chain</i>. São Paulo: Atlas, 1999. 3. Christoper, M. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. Pioneira. São Paulo. 1997. 4. Dias, M. A. P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1996. 5. Oliveira, R. Planejamento e controle da produção. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 				